

Comdomínio

espetáculo resultante de formação



PÚBLICO ALVO :
TODOS OS
PÚBLICOS
DURAÇÃO : 01H00





ÍNDICE

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA	8
CONDOMÍNIO	9
COLABORADORES . PARCEIROS . COPRODUTORES	9
APRESENTAÇÃO	10
DEPOIMENTOS	13
DIGRESSÃO	19
HISTÓRICO	20
RIDER TÉCNICO	22
DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS	23
VÍDEO	24
IMAGEM E COMUNICAÇÃO	25
CONDIÇÕES GERAIS	25
ORÇAMENTO	25
CONTACTOS	26

Comdomínio

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma companhia profissional de teatro de marionetas, fundada a 2 de abril de 2002, com direção artística de **Clara Ribeiro e Filipa Mesquita** e direção plástica de **enVide neFelibata**.

■ Na simbiose de uma linguagem simbólica que conjuga o património e o legado tradicional com o pensamento e a dinâmica da sociedade contemporânea, num diálogo nem sempre pacífico surge um elemento fundamental, a marioneta. Este elemento apoia-nos na procura de uma identidade cultural própria.

■ O nosso objetivo é o de descobrir as potencialidades estéticas, plásticas, cénicas e dramáticas da marioneta em si mesma, como em relação com o ator e nessa descoberta explorar a dramaturgia que nos caracteriza: a de explorar a cultura, a crença e a lenda aliada à urbe, à exploração tecnológica e à velocidade da aldeia global. Ao longo do nosso percurso artístico têm sido diversas as propostas quer nos públicos; adulto, jovem, escolar e familiar; quer na formação de base ou especializada. Uma das nossas grandes apostas é a digressão nacional e internacional dos projetos. Descentralização, trabalho comunitário, criação em parceria e a valorização social e inclusiva são preocupações preponderantes no nosso quotidiano.

■ Ao longo de mais de duas décadas afirmámos a Companhia como uma estrutura de criação artística contemporânea através das dezenas de propostas de espetáculos apresentadas nacional e internacionalmente, quer sejam criações próprias, bem como em colaboração com outras estruturas e entidades culturais nacionais e

internacionais.

■ Temos como premissa dar espaço à liberdade criativa da nossa equipa artística, garantindo a existência dentro da própria estrutura de várias linguagens e diversas visões que se unem num ponto comum do desenvolvimento da arte do teatro das marionetas. A ponderação sobre a problemática das fragilidades sociais e um olhar atento sobre tradições e sobre o património são as bases da dramaturgia da estrutura que se consolidam em olhares distintos, mas simultaneamente convergentes.

■ É fundamental o diálogo com os diferenciados públicos e a envolvimento da criação nos distintos contextos e espaços, bem como a interceção entre entidades e estruturas, criando propostas multidisciplinares que visam sobretudo a comunicação artística com os públicos.

■ Salienta-se ainda a colaboração com inúmeros serviços educativos no programa de implementação de atividades em instituições como monumentos, museus e património edificado.

■

■ *O Teatro e Marionetas de Mandrágora é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes, Município de Espinho / Museu Municipal de Espinho e Município de Gondomar. A estrutura encontra-se instalada no FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho e com sede no Município de Gondomar.*

COMDOMÍNIO

público alvo : todos os públicos

duração : 01h00

data de estreia : 25 de julho de 2025 (sexta-feira)

local de estreia : Paço do Marquês de Ponte de Lima x Ponte de Lima x Viana do Castelo

COLABORADORES . PARCEIROS . COPRODUTORES

APPACDM de Ponte de Lima



APRESENTAÇÃO

Este projeto, cofinanciado pelo programa de financiamento do INR, I.P. às ONG, Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. celebra diversas manifestações artísticas, reunindo profissionais, amadores e todos os que desejem participar em novas experiências criativas.

O objetivo do CriArte é ser uma verdadeira festa da arte, onde cada participante possa mostrar o que sabe fazer melhor, contribuindo para a riqueza e diversidade do evento nas diferentes vertentes propostas.







DEPOIMENTOS

DIA 1 -- Programa CriArte promovido pela APPACDM de Ponte de Lima.

Cheguei a Ponte de Lima, fazer a viagem é só por si um processo de adaptação, de interiorização que nos vai dissolvendo no verde do território, embrenhando pelo espaço metafórico, imaginando a preparação necessária para nos encantarmos com mais um desafio.

Decidi trazer até este projeto um processo criativo que tenho construído ao longo do tempo e que pondera sobre questões sociais e do espaço do território, tentando aprender o que a arte da marioneta pode desafiar.

O espaço desta associação de apoio à pessoa com deficiência mental está repleto de identidade, dos seus membros, sente-se que existe um contágio emocional na apropriação do espaço físico, transformando-o em território sensível.

Uma equipa feita de artistas, dirige durante uma semana o programa que canalizará para uma apresentação pública, o trabalho desenvolvido, que sobretudo irá atravessar um amplo processo de diálogo com um vasto grupo, que integra uma diversidade de idades, bem como de competências. Rumamos, a uma sucessão de salas, cada uma com um desenvolvimento artístico específico. Durante o processo de trabalho ficamos a conhecer a equipa que participa e cada um revela as suas expectativas. A marioneta é o catalisador de curiosidade.

O trabalho desenvolvido pelo músico é algo que se transforma inusitadamente. Para aquele que desconhece o mundo da possibilidade sonora, a criação de um espaço de sons que nascem através do movimento é algo que surpreende devido a uma exploração sonora física que introduz no projeto uma componente diversa que aponta novos caminhos criativos.

Foram desenvolvidas as etapas naturais de um processo artístico que começam com a apresentação. Dar-se a conhecer ao outro, com a apresentação dos objetos e das ideias do trabalho a explorar, bem como uma exploração física gradual gerindo quer o universo concreto ou abstrato daquilo que cada um conhece. Explorar o espaço de diálogo atravessando etapa a etapa que nesta primeira fase se limitou a uma tarde de trabalho intenso.

Trabalhando com matérias como a marioneta de fios, o teatro de sombras e o jogo dramático com objetos, foi-se pautando uma gestão de inúmeros desafios e uma gestão de explorações, onde se embrenharam pequenas aproximações técnicas mas também emocionais, fruto do poder da metáfora da marioneta junto os participantes.

É muito interessante pensar que este espaço de trabalho intensivo é nada mais do que uma experiência artística, criativa que pretende provocar no participante a transformação, a fruição de todo o processo, uma apropriação de técnica e do conhecimento podendo assim explorar algo desconhecido com a ampla dimensão da arte do teatro da marioneta.

— Filipa Mesquita × 21 de julho de 2025

DIA 2 -- Poder ter o prazer de pertencer a este momento de experiência coletiva é sem dúvida um privilégio.

Esta equipa já deu os primeiros passos para se conhecer e já pôde experimentar e explorar muitas das propostas que vão além da marioneta, nomeadamente através de jogos dramáticos. Neste segundo dia de exploração podemos lançar-nos em

propostas um pouco mais disruptivas, que se integram na narrativa do todo. O aquecimento coletivo em círculo, bem como o olhar conjunto, integrando, interagindo com qualquer que seja o indivíduo que está à nossa frente leva-nos a uma posição de humildade, mas também reflexiva, sobre os objetivos artísticos de um projeto criativo com estas características.

Um primeiro momento onde posicionamos todos os participantes numa zona interior de conforto, questionando-nos sobre aquilo de que gostamos, os elementos naturais que nos encantam, lugar de espaços de afetos, de conforto, posicionando cada elemento nesse lugar positivista que o diálogo proporciona. Podemos então partir para um momento de serenidade, onde a exploração física e de objetos, se concretiza de forma bastante fluida.

Falamos do território, algumas das suas lendas, como o facto deste rio que percorre a região ser impregnado desta identidade. O esquecimento, a história foi partilhada coletivamente, bem como a lenda das unhas do diabo, também uma narrativa que nos relata uma história, que confronta o mal e a vilania, que nos deixa marcas no espaço físico. Lembrando-nos sempre que o mal está presente e que devemos ter um medo assente, para lidar com o mesmo. Através de papéis e cartões fomos construindo todo um território, que continua a ser preparado utilizando matérias e materiais luminosos, alguns complexos, outros uma grande simplicidade.

O teatro de sombras, uma das explorações realizadas, lida com a luz, o espaço e criação da sombra via um elemento físico.

Recorrendo a dispositivos cenográficos que tudo têm a ver com a dramaturgia do projeto, que entende a palavra condomínio ou a palavra com o domínio como uma interligação linguística que nos remete para distintas interpretações.

Assim assumimos que o estendal de roupa é um sinal visual de um espaço habitado com reminiscências dos terrenos rurais onde vemos ao longe os estendais de roupa, ou mesmo nas praias, ou junto dos rios onde os estendais sacodem livremente os tecidos. Também nos espaços urbanos, onde muitas vezes através daquela roupa tentamos descobrir a identidade da pessoa, que habita aquele espaço. Usando o estendal como espaço de tela, espaço transparência, espaço de ocultação, fizemos uma travessia de explorações. A luz desloca e a sombra desloca-se nesta relação entre os seres e o espaço e o território que habitam.

A estrutura preparada propõe a exploração da marioneta de fios. Trouxe comigo 10 marionetas de fios, de cruzeta alemã, para poderem ser manipuladas realizando exercícios individuais e em duplas, bem como exercícios coletivos de exploração sensorial e emocional. As figuras simplificadas das marionetas monocromáticas, têm uma simplicidade no movimento, resultando que o facto de não terem uma pintura profunda implica a leitura emocional de figura humanizada, manipulada pelos participantes.

Cada uma das figuras possui um espaço que a encerra. Quando colocado, este espaço, lado a lado e dispendo as marionetas frente ao público, dá-nos uma ideia de clausura, ponderando sobre esse espaço-condomínio exíguo e apertado, onde os habitantes se desconhecem uns dos outros, não interagem, habitando numa proximidade por vezes sufocante.

Com David Santos, que dirige a música deste projeto, deu-se início a uma exploração que teve hoje amplos desenvolvimentos numa das marionetas, idêntica às marionetas de fios apresentadas, mas cuja manipulação é uma manipulação direta que pode ser realizada por um a cinco manipuladores. Integrando em si pontos elétricos, durante o movimento da marioneta entram em contacto e emitem um som orgânico. Uma partitura musical fazendo com que tenhamos a impressão

de que o movimento do corpo, dá origem a plasticidade sonora do universo emocional.

Foi sem dúvida um dia longo, de muitas explorações, intenso, de muita entrega e muita satisfação coletiva emocional. No final do dia acredito que temos aqui, como em muitos outros lugares da nossa vida, olhar e refletir sobre aquilo que decorreu, o que sucedeu, durante este dia, para que possamos ponderar de facto nas implicações que o nosso trabalho artístico tem nos participantes. Sejam pessoas com deficiência mental ou não, existe na ação física uma igualdade, uma seriedade, existe no indivíduo uma entrega que não tem qualquer diferenciação, no seu estado cognitivo e existem conclusões e ponderações que deveremos estar sempre a realizar, para podermos perceber quais os caminhos que a arte da marioneta pode apontar no desenvolvimento sensorial, no contributo para a fruição cultural e artística enquanto objeto de trabalho, jogo lúdico, pedagógico ou até mesmo terapêutico.

— Filipa Mesquita x 22 de julho de 2025

DIA 3 -- Programa CriArte promovido pela APPACDM de Ponte de Lima.

No desenvolvimento do programa começamos a entrar num processo de diálogos e desenvolvimentos individuais e coletivos, em torno das diversas estruturas que rodeiam as marionetas e na criação que estamos a preparar. Este é um momento para suscitar ideias, para diálogos, para encetar caminhos e para entendermos os possíveis diálogos entre os distintos participantes. Neste espaço existe sempre um caminho que se vai desbravando, que se vai desenhando. Este é um espaço de oportunidade de comunicação e de ouvirmos as ideias. Algumas irão com certeza cair por terra, mas faz parte do caminho de construção de uma narrativa este processo de construção conjunta. Além de nos fazer entender o caminho artístico que se pretende encetar nos leva também a unir sinergias, estreitar relações e sobretudo a usufruir de um momento tão único e intenso como é o de uma criação artística comum. Ter ideias conjuntas e aceitarmos a opinião e a ideia do outro, conversar e debater sem que isso nos perturbe interiormente é também um processo, convocar todos nestas opiniões é um processo laborioso e árduo.

Implementando uma estrutura onde se buscaram elementos de identificação do território de Ponte de Lima, cada pessoa construiu uma ou mais figuras para um teatro de sombras coletivo. Fizemos experiências com luz e sombra, movendo a sombra e movendo a luz, desafiando a sombra no espaço. Mas este foi um dos muitos elementos a explorar. Todos manipularam as marionetas, todos espalharam os tecidos pelo espaço, todos montaram a cenografia, todos colocaram os seus braços na sombra, todos manipularam a figura trabalhada musicalmente e que simboliza a liberdade das prisões e que remetem para esta ideia de condomínio sobre o qual pretendemos ter domínio.

A implementação do esquema do espetáculo é árdua e difícil. Exige concentração, esforço, uma intrínseca colaboração e foi nesse sentido que se começou a alinhar uma estrutura que será a base do espetáculo. Integrar diferentes idades, distintas experiências, distintos egos e distintas capacidades cognitivas é um verdadeiro desafio de gestão criativa, no entanto, uma certa humildade, e dedicação ao coletivo em detrimento do eu.

Alicerçar quem são estas figuras pálidas que se manipulam no espaço, feitas de matéria inerte, sustentadas por fios, quem são e que personalidade possuem é um esforço que exige tempo. A qualidade humana destas equipas, é um processo muito enriquecedor, existe aqui matéria humana despida de preconceitos, que entende a

dificuldade e a deficiência, que sabe e possui profundos conhecimentos para lidar de distintos modos com a mesma enquanto cuidadores, mas também garante das muitas liberdades e excelentes capacidades que cada um dos indivíduos possui. É uma experiência que deveríamos acompanhar mais de perto e mais atentamente, para entendermos o extenso trabalho em prol da sociedade que estas equipas desenvolvem. Todo e qualquer ser humano deve ter acesso à fruição cultural.

— Filipa Mesquita × 23 de julho de 2025

DIA 4 -- Programa CriArte promovido pela APPACDM de Ponte de Lima.

Começam-se a sentir os nervos e a expectativa da apresentação. Ela aproxima-se. Esse sentido de responsabilidade perante a apresentação de um trabalho conjunto preparado para ser apresentado exige a cada um de nós um sentido de responsabilidade. Afinal, aquelas pessoas investiram do seu tempo para fruírem culturalmente daquilo que preparámos e que, na verdade, é um grande somatório de ideias e intenções de sinergias conjuntas, na agregação de indivíduos tão distintos e que aqui vêm encontrar o seu ponto comum.

A equipa é alargada, são vinte participantes. É por tal exigente em diferenciados níveis e intenções, visto que temos sempre de ter presente a criação coletiva, a ideia e a intenção da participação igualitária de cada um no todo. Aqui, neste trabalho, não há lugar para o eu, mas antes espaço para o nós e para o todos, o eu pertence ao coletivo criativo, se cada um der de si numa direção, será completamente focado o objetivo final uno.

Temos assim uma narrativa que se foi construindo, a valorização do território que nos é apresentado através de uma narradora, e que se nos chega ao olhar através do teatro de sombras. Transformou-se o som em gesto. Que som tem o toque de uns lábios?, que som tem o toque da minha mão na tua? E se esvaziarmos o corpo, e deixarmos-nos colorir vamos quedar-nos monocromáticos. Mas no gesto em movimento reside também a textura da génese da emoção e as marionetas povoam o espaço e ocupam os corpos, antes de serem aprisionadas no seu mundo, ou nos nossos mundos.

Quantos de nós habitamos pequenas prisões pessoais, quantos corpos são uma prisão, quantas mentes são uma clausura pessoal que nos impede de estar, no todo e com o todo. Mas a liberdade nasce nas nossas mãos, nesta ideia de ter domínio sobre o eu, o outro sobre a poética, do espaço e dos corpos em movimento.

Confesso que o trabalho de integrar som nas articulações de uma marioneta é algo que excede por completo as minhas expectativas, estou profundamente grata por esta associação que deixa marcas também no meu processo criativo. Não vim para ensinar, vim para partilhar o que sei fazer, vim para colocar em ação aquilo que me fascina, aquilo que me instiga, aquilo que me acicata e sobretudo vim para saborear a vida junto destas pessoas que tão bem me acolheram. Sei que me fizeram bem. A criação em comunidade faz bem, é importante e fundamental. Andamos demasiado arredados uns dos outros, devemos falar, dialogar, partilhar conhecimentos, partilhar experiência. O tempo tem escorrido vertiginosamente, mas sabemos que experiências marcantes podem ser frutos do acaso, no entanto, têm de fazer parte da nossa busca e da nossa entrega.

Estamos prontos para enfrentar o último dia. Vamos apresentar esta criação num jardim belíssimo, um espaço cheio de poética narrativa. Será um dia intenso e de calor, um dia como são os dias de verão, mas sobretudo as marcas que gravamos na nossa linha da vida são as marcas fundamentais.

A comunidade é um bem que, mais do que intenção, é um bem comum,

fundamental para o nosso equilíbrio. Em algum local encontraremos a cor do nosso mundo cinzento, em algum espaço de criação encontraremos o domínio sobre nós mesmos, aliando-nos a quem nos faz bem e a quem traça caminhos criativos comuns.

Pouco observamos o desenvolvimento das restantes áreas que estão patentes neste programa CriArte. Sinto, no entanto, que existe algo a nascer, algo que se perpetua, no esforço de uma empenhada equipa, cujo posicionamento de trabalho é sobretudo algo que nasce da força interior, que estou certa mover pequenas montanhas nesta região.

— Filipa Mesquita × 24 de julho de 2025



DIGRESSÃO

DATA	LOCAL
25 JUL 2025 . SEXTA-FEIRA . 22h00	Paço do Marquês de Ponte de Lima, Ponte de Lima, Viana do Castelo

TOTAL : 1

HISTÓRICO

"Comdomínio", estreia no local "Paço do Marquês de Ponte de Lima × Ponte de Lima × Viana do Castelo" a 25 de julho de 2025 (sexta-feira). Até à data contabiliza 1 local, 1 cidade, 1 distrito, 1 país (Portugal) e participação em 0 festivais e 0 encontros nacionais e 0 internacionais.

O seu historial conta com 1 apresentação para um público de 200 espetadores.

Comdomínio saiu de cena a '25 JUL 2025 . SEXTA-FEIRA' com um percurso de 0 dias à data de criação deste documento.





RIDER TÉCNICO

Para obter mais informações sobre os requisitos técnicos e outras necessidades associadas à produção, consulte a secção **CONDIÇÕES GERAIS** deste documento.

De momento, não se encontram disponíveis informações detalhadas sobre o rider técnico associado a esta produção. Caso necessite de esclarecer requisitos técnicos específicos, ou de obter dados complementares relativamente à implementação de cenografia, luz, som ou outras áreas técnicas, poderá solicitá-los diretamente através de contacto por e-mail com a companhia, que terá todo o gosto em facultar-lhe a documentação necessária.

DOCUMENTAÇÃO PROMOCIONAL E OUTROS

Documento Atual

COMDOMINIO - DOSSIER - PT **2.4 MB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/dossier/comdominio - dossier - pt.pdf

Arquivo Imagem

ARQUIVO IMAGEM PROMO **870.9 KB**

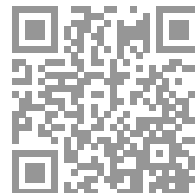
https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/prj_comdominio.zip

ARQUIVO IMAGEM PROMO **767.1 KB**

https://www.marionetasmandragora.pt/_/dwn/zip/prm_comdominio.zip

VÍDEO

Comcomínio -- CRIARTE - Música e Marionetas 2025 [**INTEGRAL**]
<https://www.youtube.com/watch?v=O7efKj3iLdM>



Música e Marionetas 2025 [**PROMOCIONAL**]
<https://www.youtube.com/watch?v=kgzhVZT2lYo>

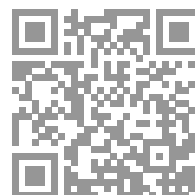


IMAGEM E COMUNICAÇÃO

- Menções obrigatórias em todo o material promocional:
- Produção: Teatro e Marionetas de Mandrágora
- Apoio: República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes (com inserção de logótipos), Município de Espinho / Câmara Municipal de Espinho, Município de Gondomar

CONDIÇÕES GERAIS

- É necessária disponibilidade de acesso e estacionamento para o veículo da companhia (Classe II ou Classe I).
- O promotor deverá disponibilizar um técnico para acompanhamento durante montagem, ensaio e apresentação.
- Para o início da montagem, o espaço deverá encontrar-se limpo e livre de quaisquer equipamentos.
- Qualquer proposta de alteração ao Rider Técnico deverá ser comunicada atempadamente, de forma a permitir que, em conjunto com a equipa técnica e a produção do evento, sejam encontradas as melhores soluções para a viabilização da atividade.
- É necessário disponibilizar camarins individuais adequados para os intérpretes, equipados com água corrente, espelho, cadeira e mesa.
- O promotor deve fornecer garrafas de água para toda a equipa.

ORÇAMENTO

- Consultar orçamento e, se necessário, solicitar condições específicas para duas ou mais apresentações no mesmo dia, no mesmo local e/ou em dias consecutivos.
- Os valores estão isentos de IVA, ao abrigo do nº 8 do Art. 9º do CIVA.
- Acrescem despesas de deslocação, calculadas com origem em Espinho (valor por km).
- Quando aplicável, o alojamento e as refeições da equipa deverão ser assegurados pelo promotor. Comunicaremos a tipologia dos quartos (preferencialmente singles) e restrições alimentares previamente.

CONTACTOS

Direção Artística 914 514 756 Clara Ribeiro
Direção Artística 938 438 097 Filipa Mesquita
Direção Plástica 938 940 122 enVide neFelibata

[chamadas para rede móvel nacional]

geral@marionetasmandragora.pt
www.marionetasmandragora.pt
www.index.marionetasmandragora.pt
www.loja.marionetasmandragora.pt
www.ei.marionetasmandragora.pt
www.mar.marionetasmandragora.pt
www.escoladamarioneta.com
www.facebook.com/marionetas.mandragora
www.instagram.com/marionetas_mandragora
www.youtube.com/@MarionetasMandragora
www.youtube.com/watch?v=-2-ig0Oamxo

RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
FACE - Fórum de Arte e Cultura de Espinho
R. 41 / Av. João de Deus
4500-198 Espinho, Portugal

RESIDÊNCIA DA COMPANHIA

Estaleiro Marionetas Mandrágora
Rua do Golfe
4500-605 Espinho, Portugal

CASA EDUCATIVA DA MARIONETA

Teatro e Marionetas de Mandrágora
Casa Branca de Gramido
Tv. Convenção de Gramido 41
4420-416 Valbom, Gondomar, Portugal

PARA EFEITOS DE FATURAÇÃO

Teatro e Marionetas de Mandrágora
R. do Quinéu, 75
4510-122 Gondomar, Portugal

NIF / VAT PT 506 322 076

IBAN PT50 0035 2074 0000 5488 2304 9

BIC/SWIFT CGDIPTPL

*Associação Cultural e Recreativa Teatro e Marionetas Mito do Homem Plantado
(Marionetas de Mandrágora)
associação sem fins lucrativos (isenta de IVA ao abrigo do art. 9º do CIVA)*





Teatro e Marionetas de Mandrágora
www.marionetasmandragora.pt
geral@marionetasmandragora.pt

www.marionetasmandragora.pt/comdominio

comdominio v.25.05.2026

dossier gerado com a biblioteca open-source TCPDF + FPDI

